

ANÁLISE QUANTITATIVA DA LAPA DO MUTAMBAL, VARZELÂNDIA – MG

*Paulo Seda**
*Denise Chamun***
*Juber Decco***

RESUMO: Procurando reconhecer uma tipologia para o Sítio Lapa do Mutambal (Varzelândia, MG), as figuras classificadas, de acordo com a terminologia apresentada por Dias (1979) e adotada no IAB – Instituto de Arqueologia Brasileira, quanto ao motivo, técnica, tratamento e cor. Percebemos serem predominantes os geométricos, em silhueta, vermelho, sendo todas as figuras esquemáticas. Em menor proporção aparecem: figuras astronômicas, a técnica linear-cheio e a cor preta. Os dados foram quantificados entrecruzados e comparados.

A área enfocada é o norte do Estado de Minas Gerais, por meio da Lapa do Mutambal (MG-VG-65), localizada especificamente no Município de Varzelândia, distrito de Brejo do Mutambal.

O sítio apresenta exclusivamente pinturas, na parte superior, 3m do solo, em três nichos diferentes, sendo a separação feita por relevo de rocha.

Está inserido em um paredão calcáreo, orientação N-S. em um patamar a 8m de altura. Os painéis são de grandes dimensões: vertical de 50cm a mais ou menos 2m e horizontal: mais ou menos 1m a 3m. Há boa luminosidade, fácil acessibilidade e alta umidade em função do escorrimento de água, tornando um local pouco favorável à ocupação humana.

Trata-se de um dos vários sítios fechados da região, com arte rupestre e sem solo arqueológico, o que faz com que forneça dados limitados da sociedade que as produziu, mesmo assim podendo fornecer dados importantes como a tipologia da Arte Rupestre.

* IAB - Instituto de Arqueologia Brasileira. Bolsista da CAAPES.

** IAB. Bolsistas do CNPq.

As representações encontram-se em bom estado, consistindo em Geométricos, Antropomorfos e Zoomorfos, como por exemplo: tatu, roedor, aves e peixe. A técnica de execução observada é predominantemente de Silhueta, o motivo Geométrico e o tratamento Esquemático.

O levantamento desses dados revela-se importante para um maior conhecimento de abrigos como o do Mutambal e também para outros sítios de ocupação mais permanente nessa parte de Minas Gerais.

Metodologia

No que concerne ao estabelecimento de uma tipologia para o Sítio Lapa do Mutambal, a metodologia utilizada consistiu, após a devida documentação dos painéis (decalques em papel vegetal, fotografias e reduções dos painéis), em uma análise morfológica objetivando a classificação dos traços pintados.

As figuras foram então, classificadas de acordo com a terminologia adotada pelo IAB (DIAS JR., 1979), segundo o motivo (Antropomorfo, Zoomorfo, Geométrico, Astronômico e Não Figurativo), sua técnica (Linear, Silhueta, Linear-Cheio), tratamento (Realista ou Esquemático), cor e perspectiva. Tais dados foram quantificados, entrecruzados e assim comparados para a caracterização da arte rupestre.

No sítio em questão todas as figuras foram classificadas como Esquemáticas. A grande maioria das figuras, com relação à cor aparecem isoladamente: Vermelho, Amarelo, Preto ou Branco e somente em alguns casos as representações apresentam-se em Linear-Cheio: Vermelho-Amarelo, Amarelo-Vermelho, sendo que a primeira cor se refere ao contorno. Quanto as superposições a ocorrência maior é de figuras Vermelhas sobre figuras Amarelas.

Análise Quantitativa

Distribuição dos motivos – nichos 1, 2 e 3 (gráfico 1)

Percebemos que entre os nichos 1 e 2 o predomínio de zoomorfos é quase o mesmo, enquanto no nicho 3 cresce essa ocorrência, o mesmo ocorrendo com relação ao antropomorfo.

Como os motivos geométricos abrangem todo o sítio, estes predominam nos três nichos com bastante evidência, crescendo e permanecendo quase na mesma proporção nos nichos 2 e 3.

Com relação ao astronômico percebe-se que é sempre muito pouco expressivo e inexistente no nicho 3.

Já os não figurativos têm uma ocorrência expressiva e uniforme nos três nichos.

O que ressalta portanto é que, quanto aos motivos, a variação entre os nichos 1 e 2 é bem próxima, enquanto que o nicho 3 somente aproxima-se dos nichos 1 e 2 nos motivos não figurativos.

Distribuição dos motivos nicho 1 – painéis 2, 4, 5, 6a, 6b, 7 e 8 (gráfico 2)

Se torna evidente que somente os painéis 2 e 4 apresentam quase todos os motivos, enquanto que os demais não apresentam zoomorfos, antropomorfos e astronômicos. Astronômicos, por sinal, são exclusivos do painel 4, representados por uma única figura.

O nicho possui ainda o painel 6C, onde todos os motivos são não figurativos.

Distribuição dos motivos nicho 2 – painéis 1 e 2 (gráfico 3)

Todos os motivos estão presentes nos painéis. O predomínio maior é dos geométricos, enquanto os demais têm uma ocorrência baixa e bem próxima entre os painéis (excessão dos não figurativos que possuem presença significativa).

Distribuição dos motivos nicho 3 (gráfico 4)

O nicho apresenta um único painel, no qual notamos um nivelamento entre zoomorfos e antropomorfos, o mesmo ocorrendo com os geométricos e não figurativos (que predominam). Mais uma vez os astronômicos estão ausentes.

Motivo x total da técnica (gráfico 6)

Na Arte Rupestre do Sítio Lapa do Mutambal, é grande a predominância dos Geométricos em Linear (79,7%), em seguida Linear-Cheio (63,6%) e Silhueta (37,2%).

Quanto aos Zoomorfos ocorre em maior quantidade o Linear-Cheio (36,6%), Silhueta (8%) e finalmente o Linear (1%).

Dentre os Antropomorfos se destacam Silhueta (8,4%) e Linear (1%).

Já os Não Figurativos aparecem em Silhueta (44,8%) em seguida o Linear com (15,9%).

Na técnica em Linear-Cheio, observamos a inexistência dos motivos: Antropomorfo e Não Figurativo. Já figuras Astronômicas são exclusivas da técnica Silhueta (2%).

Percebe-se assim que a predominância das técnicas varia entre os motivos: Geométricos, Linear; Zoomorfos, Linear-Cheio; Antropomorfos e Não Figurativos, Silhueta. Os motivos Geométricos contudo, têm uma significativa representação em todas as técnicas.

Motivo x total da cor (gráfico 7)

Neste gráfico o motivo que mais destaca-se, novamente, com relação à cor é o Geométrico em Vermelho (49%), Amarelo (46,9%), Branco (66,6%), observa-se ainda que na cor Preta, tal motivo é exclusivo.

O Não Figurativo destaca-se em seguida: Vermelho (38,7%), Amarelo (34,8%) e Branco (33,3%). No Branco, temos este motivo e o Geométrico.

Os zoomorfos representam 4,4% das Vermelhas, aumentando sua ocorrência para 9% nas Amarelas; enquanto Antropomorfos aparecem com 6,3% na Vermelha e, embora aumentem na Amarela (7,5%) ficam abaixo dos Zoomorfos.

Há portanto, uma ligeira variação na ocorrência de figuras entre as duas cores.

O Astronômico é exclusivo na cor Amarela com (1,5%).

Com relação as cores combinadas, a predominância maior é de Zoomorfos Amarelo-Vermelho (66,6%) decaindo na Vermelha-Amarela (40%), enquanto o Geométrico aparece com 60% de Vermelho-Amarelo e 33,3% Amarelo-Vermelho. Destacamos as cores Vermelho-Branco, Branco-Vermelho e Amarelo-Branco que apresentam exclusivamente Geométricos.

Cor x total da técnica (gráfico 8)

Vê-se a predominância do Vermelho em Silhueta (62,4%) sobre o Vermelho em Linear (52,1%), depois o Amarelo em Linear (45,7%)

já em Silhueta (35,6%), o Preto e Branco em Linear semelhantes (1%) e em Silhueta Preto (1,2%), Branco (0,8%).

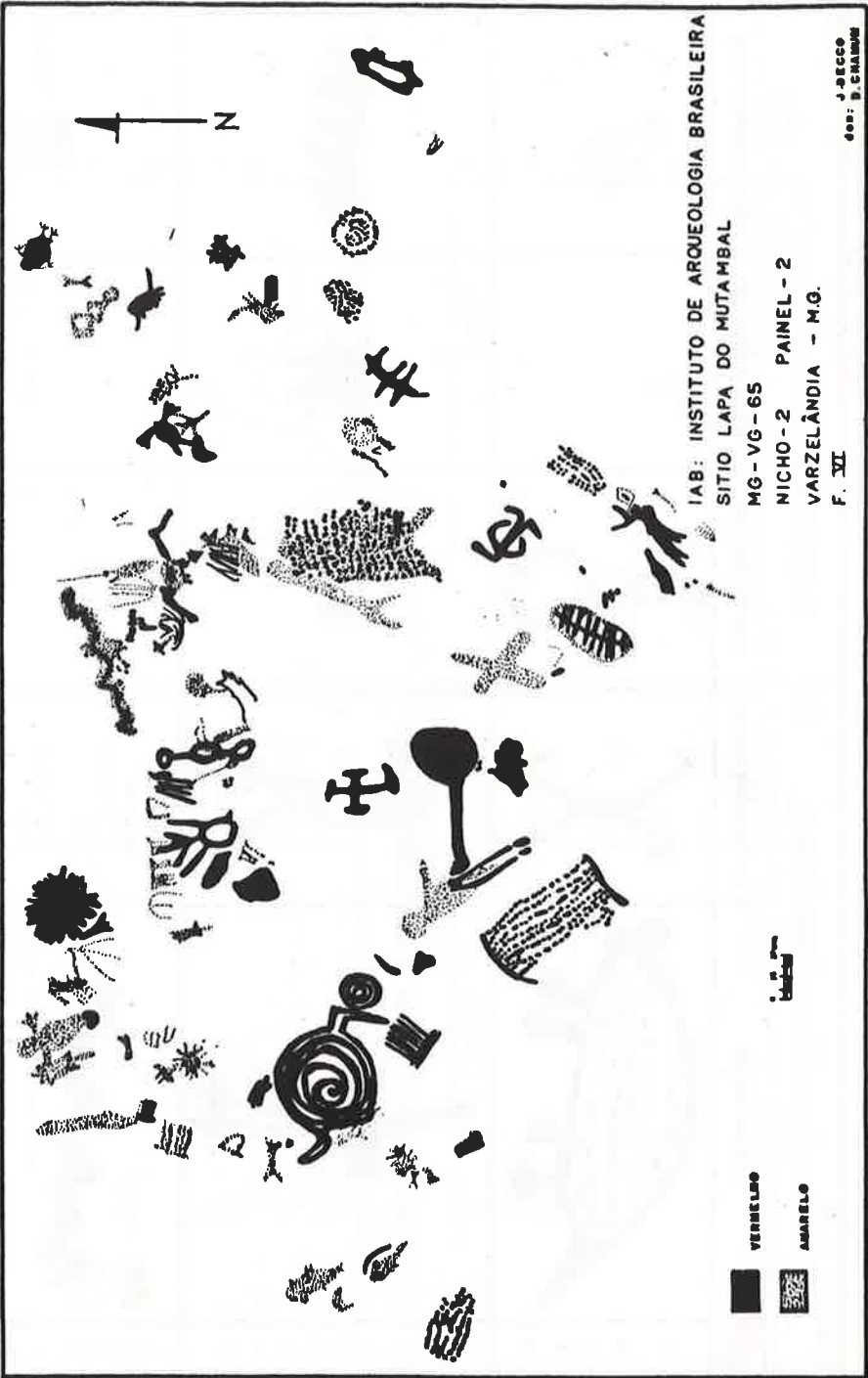
Percebe-se que nas cores combinadas a cor Vermelha-Amarela (45,4%), seguida do Amarelo-Vermelho (27,2%) e consecutivamente Vermelho-Branco, Branco-Vermelho e Amarelo-Branco com 9,9%.

Conclusão

O método quantitativo, aliado ao tipológico, permite o estabelecimento de sequências que podem refletir variações espaço-temporais, sendo extremamente útil em sítios como este, em que faltam outras evidências arqueológicas, possibilitando sua comparação com outros da mesma região.

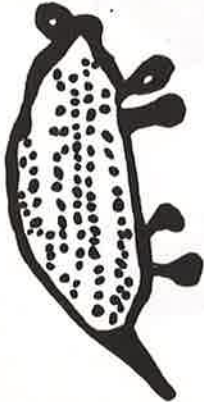
As diversas manifestações da arte rupestre de Varzelândia guardam estreitas semelhanças entre si. Assim, as pinturas da Lapa Mutambal fazem parte de um conjunto de sítios que demonstram uma unidade: os motivos se repetem, possivelmente permanecendo os mesmos durante longo espaço de tempo. Por outro lado, temos tentado estabelecer uma diacronia para a região (Seda, 1990). Tal estudo tem demonstrado que a diferenciação se faz não pela mudança dos motivos, mas sobretudo pela diferença na frequência das técnicas de execução e das cores, como demonstram as diversas superposições deste sítio. Pensamos assim que, em Varzelândia, estamos diante de “populações que compartilhavam diversos traços em comum, entre eles a arte rupestre” (Seda e Jundi, 1989: 10).

ABSTRACT: *Quantitative analysis of the rock art at site of Lapa Mutambal (MG-VG-65)* — Aiming to recognizing a typology for the site of Lapa of Mutambal (Varzelândia, MG), the paintings were classified according to the terminology established by Dias (1979) and adapted by IAB – Instituto de Arqueologia Brasileira, concerning the motif, technique, treatment and color of execution. Thus, we noticed the predominance of geometric and plain figures, in red, being all them stylized. Astronomic figures, linear-plain technique and black paintings appeared in smaller proportion. The data were quantified, crossed and compared, finally.



-7-

QUADRO DE FIGURAS

CATEGORIA	QUADRO DE FIGURAS				
	ZOOMORFOS	ANTROPOMORFOS	GEOMÉTRICOS	ASTRONÔMICOS	NÃO FIGURATIVOS
LINEAR					
SILHUETA					
LACHEIO					 

VERMELHO
AMARELO

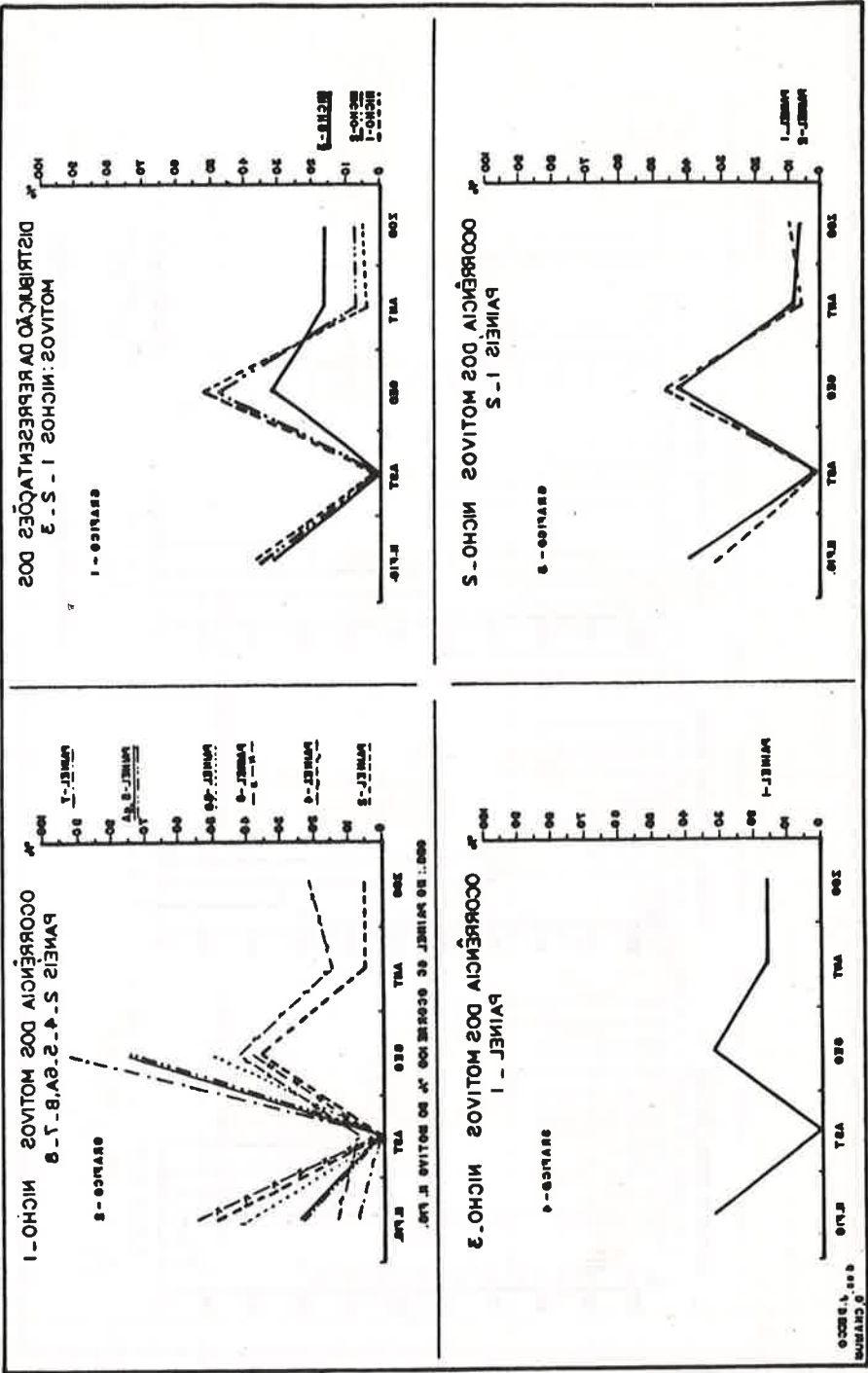
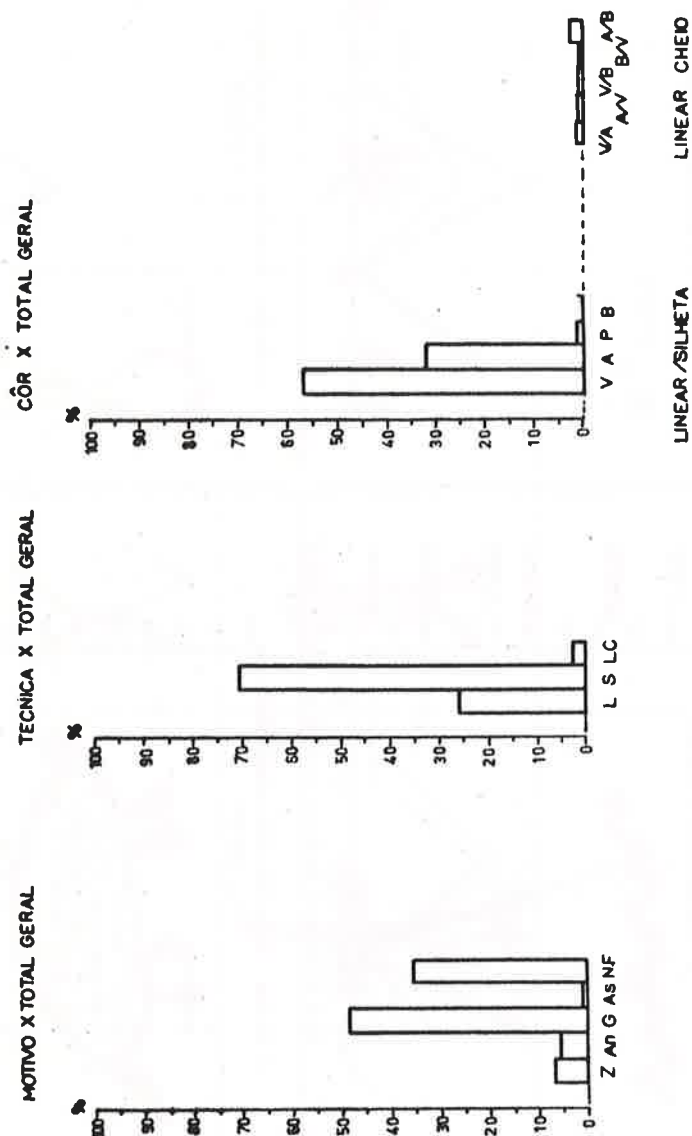
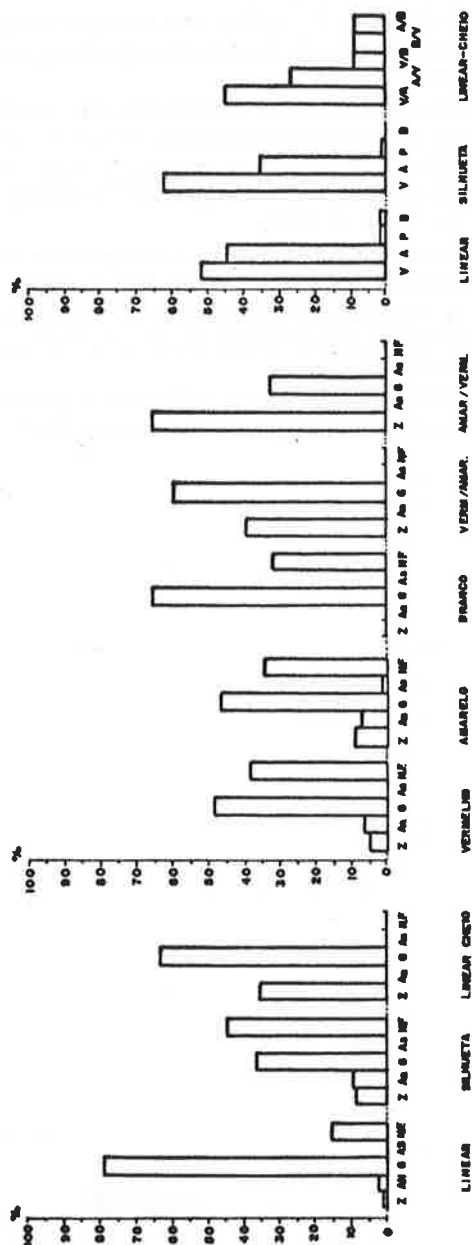


GRÁFICO - 8



... J. DECCO
D. CHAMUN



SNAPICO - D

GRAFICO-1

0-0314780

Doc: J3 EECO
D.C. NAME: [REDACTED]

Bibliografia

- CARVALHO, E. & SEDA, P. Os sítios com sinalações pesquisados pelo IAB: um guia para cadastramento. *Boletim do Instituto de Arqueologia Brasileira*, Rio de Janeiro, IAB, 9: 23-67, 1982.
- DIAS Jr., Ondemar. Um método de classificação para arte rupestre. *Boletim do Instituto de Arqueologia Brasileira*, Rio de Janeiro, IAB, 8: 55-67, il, 1979.
- DIAS Jr., O.; SEDA, P. & BELLO, M. Escavações arqueológicas no norte de Minas Gerais, Varzelândia: o Sítio do Zé Preto (MG-VG-27). *Revista de Arqueologia*, Rio de Janeiro, SAB, 5, (1): 75-89, il, 1988.
- SEDA, Paulo. *Artistas da pedra: pinturas e gravações da pré-história*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, UFRJ, 333p., il, 1988.
- Estudio de cronologia en la arte rupestre de Minas Gerais: el Sítio Boqueirão Soberbo. *Boletín da Sociedad de Investigación del Arte Rupestre de Bolivia*, La Paz, SIARB, 4: 64-75, il, 1990.
- SEDA, P. & JUNDI, A. As gravações da Lapa do João Branco (MG-VG-26) e sua filiação cultural. *Revista do CEPA*, Santa Cruz do Sul. FISC, 17, (20): 65-78, il, 1989.